



FORMAÇÃO DE PROFESSORES VIA AMBIENTES VIRTUAIS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS

Alessandra Dutra (UTFPR)

Francieli Motter Ludovico (UTFPR-FA/SETI)

Jéssica Bell'Aver (UTFPR)

Rose Maria Belim Motter (UNIOESTE)

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo discutir as competências necessárias aos professores que almejam participar de processos de formação via Ambientes Virtuais de Ensino Aprendizagem (AVEA). A importância dessa questão está relacionada à grande facilidade de acesso à tecnologia, que hoje impulsiona os profissionais a optarem pela modalidade de estudos a distância. Porém, novas possibilidades de estudo suscitam novas formas de aprendizagem. Aprender por meio da rede requer dos docentes postura crítica, autônoma e interativa diante da abundância de informações presentes no ciberespaço e a necessidade de socialização e discussão com outras pessoas. Caso contrário, só estará se reproduzindo paradigmas tradicionais e tecnicistas de ensino-aprendizagem. O ponto de partida para essa pesquisa foi, principalmente, as concepções de Hack (2011), Morin (2000), Belloni (2001) e Kenski (2003), os quais explicam as especificidades e competências da modalidade de Educação a Distância. Como metodologia, utilizou-se os tipos de pesquisa analítica, interpretativa e bibliográfica. A partir desse estudo, espera-se oferecer uma contribuição para o campo educacional, mais especificamente à área de formação de professores e novas tecnologias, no sentido de apresentar um conjunto de habilidades indispensáveis aos docentes na utilização de múltiplas tecnologias em contextos educativos.

Palavras-chave: formação de professores, educação a distância, competências necessárias.

Abstract:

This paper aims to discuss the necessary skills to teachers who aim to participate in training processes via Virtual Teaching Learning Environment. The importance of this issue is related to the ease of access to technology that now drives professionals to opt for the modality of distance studies. But new study possibilities raise new forms of learning. Learn through the network requires the critical stance teachers, autonomous and interactive on the abundance of information found in cyberspace and the need for socialization and discussion with others. Otherwise it will only



be reproducing traditional and technologic paradigms of teaching and learning. The starting point for this research was primarily Hack (2011), Morin (2000), Belloni (2001) and Kenski (2003) conceptions, which explain the characteristics and skills of the mode of Distance Education. The methodology approach was the analytical, interpretative and literature types. From this study, it is expected to offer a contribution to the educational field, specifically the area of teacher training and new technologies in order to present a set of essential skills for teachers in the use of multiple technologies in educational settings.

Keywords: teacher training, distance education, skills required.

Introdução

As Tecnologias de Comunicação Digital (TCD)¹ possibilitaram a evolução e configuração da modalidade de Educação a Distância (EaD) que existe hoje. Portanto, o grande desafio para a educação é a compreensão da mudança do universo do conhecimento que a revolução tecnológica digital tem alterado as formas de ensinar e de aprender. Belloni (2001, p.8) afirma que a EaD é “entendida como parte de um processo de inovação educacional, mais amplo, e é a integração das novas tecnologias de informação e comunicação nos processos educacionais”.

O presente estudo visa discutir as competências necessárias aos professores que almejam participar de processos de formação via Ambientes Virtuais de Ensino Aprendizagem (AVEA). Aptidões estas que são fundamentais para que o uso desses aparatos aconteça de forma que auxilie o estudante a construir conhecimento de forma significativa, acompanhando a geração dos nativos digitais². O governo realiza algumas ações, como a implementação de laboratórios de informática, a disponibilização de *tablets*, cursos para capacitação a distância, entre outras. Mas ainda não é suficiente, pois, como utilizar as TCD em prol da educação?

¹ O termo *TCD, Tecnologia de Comunicação Digital*, de autoria de Catapan (2001, p.3), que “refere-se às novas formas de informação e comunicação com base na linguagem digital”.

² Conforme Prensky (2001), os estudantes de hoje são nativos digitais, que são aqueles que nasceram em um universo digital, têm contato com a TCD desde pequenos e são pessoas que não encontram problemas para se adaptar ao novo.



A formação de professores, tanto inicial, quanto continuada, não prepara para ensinar no século XXI (LUDOVICO, *et al*, 2015). Continua-se ensinando e aprendendo de forma cartesiana e fragmentada. Jordão (2009, p.9) explica que “é sempre mais confortável reproduzir o modelo que se está habituado e que funcionou para o professor quando estava no papel do aluno, porém, o aluno de hoje possui características muito diferentes dos alunos da geração anterior”.

Para isso, é necessário formar professores, para auxiliá-los a refletir sua práxis, pois segundo Assmann (2012, p.32), “só se consegue bons “resultados” quando se preocupa em gerar experiências de aprendizagem, criatividade para construir conhecimentos”. Assim, a oferta de cursos de formação continuada na modalidade EaD podem suprir a necessidade de preparar professores já em exercício, uma vez que a utilização de um AVEA além de oportunizar a docentes a renovação de sua prática sem a rigidez do tempo e lugar, promove a interação entre os participantes por meio dos fóruns, dos *chattings*, *wikis*, dentre outros recursos, motivando os estudantes/professores, facilitando e dinamizando a formação continuada do educador.

1. A Educação a Distância na Formação de Professores

A Educação a Distância (EaD) é aqui entendida por modalidade hipertextual e dinâmica, que não pode ser confundida com mera transposição do material impresso em digital, ou digitalizado para o AVEA. A EaD configura-se em uma modalidade que propõe um trabalho conjunto de maneira interativa e criativa, cooperando para que cada um possa construir seu conhecimento de forma significativa, prazerosa e livre para traçar seus caminhos.

Conforme Lapa (2008) a EaD possui *status* qualificado de modalidade tão competente e eficaz quanto a presencial:



[...] a educação a distância surge como uma modalidade de educação adequada e desejável para atender as novas e crescentes demandas. E também como a possibilidade de configuração de uma educação diferenciada, que, por um lado, chega impulsionando transformações nas práticas convencionais de ensino-aprendizagem e, por outro lado, os modelos de referência e de prática educativa ainda encontram-se abertos e em construção (LAPA, 2008, p.8).

Já é provada a necessidade de uma formação adequada com a nova relação do saber. Porém, para os professores, que são em sua maioria imigrantes digitais³, torna-se um grande desafio superar as práticas tradicionais com as quais convivem desde o seu tempo de escola, pois como afirma Morin (2003):

O inesperado surpreende-nos. É que nos instalamos de maneira segura em nossas teorias e idéias, e estas não têm estrutura para acolher o novo. Entretanto, o novo brota sem parar. Não podemos jamais prever como se apresentará, mas deve-se esperar sua chegada, ou seja, esperar o inesperado (MORIN, 2003, p.29).

A partir da nova relação do saber, novas posturas surgem, e todos os envolvidos no processo de aprendizagem⁴ são aprendentes. O professor, ao quebrar a linearidade dos processos de ensino aprendizagem, participa e aprende, torna-se aprendente juntamente com seu estudante, pois, não se trata do passar e do receber o conhecimento, mas da participação no processo de maneira ativa e cooperativa de

³ Segundo Prensky (2001), imigrantes digitais são pessoas que não nasceram na era da tecnologia e mais tarde fizeram uso dela, por vontade ou necessidade, esses geralmente encontram mais dificuldade para aceitar as novas mudanças tecnológicas e para adaptarem-se a elas.

⁴ Conforme Assmann (1998), aprendizagem é um termo utilizado para frisar o processo de ensino-aprendizagem e sua personalização, pois, aprender é um processo.



ambas as partes. Kenski (2003, p.30) corrobora, dizendo que “é preciso estar em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo. Não existe mais a possibilidade de considerar a pessoa totalmente formada, independentemente do grau de escolarização alcançado”.

Já no ensino exclusivamente presencial, segundo a mesma autora, o amplo número de estudantes que são atendidos ao mesmo tempo e no mesmo local, acaba por ditar a metodologia de ensino. Esta, por sua vez, por mais que tente propiciar a participação de todos os envolvidos, a maioria dos estudantes não consegue se expressar, realizar comentários ou apresentar posicionamentos. Assim, a educação puramente presencial caracteriza-se pelo constante uso de pequenas amostragens para averiguar seus resultados, desconsiderando grande parte dos participantes do processo (KENSKI, 2003).

Jordão (2009, p.10) complementa dizendo que para que as formações tragam benefícios para a educação, estas precisam permitir “reflexão crítica, planejamento e, acima de tudo, a vivência da aplicação das estratégias envolvendo as tecnologias digitais com os alunos”. Dal Molin (2003) explica sobre o novo papel do professor:

Na era da tecnologia, os princípios fundamentais da aprendizagem são a flexibilidade, a integração e o compartilhamento das idéias e saberes. Em face disso, um dos papéis do educador é ajudar e orientar os aprendentes a interpretar e selecionar a enorme gama de informações e de fontes disponíveis, dentro daquilo que representará a essência de seu contexto vivencial e, como eterno aprendente, comungar da vitalidade, da curiosidade, do desafio, das descobertas e experimentos que seus educandos-aprendentes lhe propiciem, efetivando a troca de experiências que tanto enriquecem a vivência educativa (DAL MOLIN, 2003, p.35).



Cursos a distância, por meio de AVEA, podem alcançar se não todos esses educadores, um grande número deles. Uma dinâmica que só essa modalidade pode proporcionar: um curso para um maior número de estudantes e também com a integração de mídias interativas dando a oportunidade para que os docentes estudem, reflitam, produzam e realizem suas tarefas, como melhor organizarem seu tempo livre para estudar. Além disso, é importante destacar a realidade escolar atual, o perfil dos professores que atuam junto às instituições públicas de ensino, bem como a extensa carga horária de trabalho desses profissionais. Logo, as propostas de formação continuada via AVEA visam acrescentar e contribuir com a capacitação dos professores, oferecendo uma oportunidade a mais de estudos e interação com outros profissionais (BELL' AVER, DUTRA e PEREIRA, 2015).

Além do que, cada indivíduo tem suas singularidades:

Os seres humanos progridem em ritmos próprios, e muitas vezes, bastante diferentes uns dos outros no processo de aprendizagem. (...) Portanto, a EaD possibilita a manipulação do tempo e do espaço em favor da educação. O aluno estuda onde e quando quiser e puder. (...) Ou seja, o aluno se auto programa para estudar, de acordo com o seu tempo e sua disponibilidade (MAIA & MATTAR, 2007, p. 7).

A opção pela EaD para a formação de professores também deve-se ao fato de o programa permitir que as pessoas trabalhem juntas, de forma síncrona e assíncrona, postem trabalhos, tirem dúvidas, compartilhem ideias, usem o espaço como repositórios de trabalhos realizados, isto é, constroem e disseminam conhecimentos de uma forma criativa e inovadora. E, conforme Jordão (2009) é importante que a formação não acabe junto com o curso, o mesmo deve proporcionar um lugar de interação, que pode ser o próprio AVEA, para que a troca e compartilhamento entre os professores continue.



2. Ambientes Virtuais de Ensino Aprendizagem

Para desenvolver um curso na modalidade a distância é necessário que este seja bem projetado e executado. Assim, ele deve ser suportado por um ambiente virtual de ensino-aprendizagem, que é um sistema de Gerenciamento de Aprendizagem, ou seja, um aplicativo projetado para auxiliar educadores a criar cursos *on-line* de qualidade (LUDOVIDO, 2014).

Segundo Hack (2011), a opção em denominar um ambiente virtual como “Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem” (AVEA), está de acordo com a compreensão de que nesse espaço podem ser desenvolvidas atividades que promovam ambas as ações do processo educativo: o ensino e também a aprendizagem.

Roncarelli (2007) complementa a definição de Hack (2011), ao sustentar que o AVEA disponibiliza ferramentas de comunicação e interação diversificadas e que tem a finalidade de promover aprendizagem “não desvinculada de um processo de ensino que é sistemático, organizado, intencional e tem caráter formal” (RONCARELLI, 2007, p. 17).

A autora reitera que dentre as diversas ferramentas e recursos digitais presentes nos AVEA, destacam-se dois tipos de interação possíveis: síncronas (*on-line*, em tempo real, de forma simultânea, como teleconferência, videoconferência, *chat*, salas de bate-papo, entre outros), e assíncronas (*off-line*, acessados no momento em que se deseja, fórum, lista de discussão, biblioteca, *e-mail*, entre outros).

Para Hack (2011), para que um AVEA alcance seus objetivos e motive os participantes a desenvolver o que foi proposto, seu planejamento e elaboração devem levar em conta certas características e cuidados básicos, como:



A adequação das estratégias de comunicação educativa adotadas no AVEA com o perfil do aluno, seus interesses, seus conhecimentos anteriores, suas preocupações, suas dificuldades; a composição e organização das unidades textuais, atividades, dos fóruns virtuais e outras estratégias a partir das habilidades e competências que se pretende estimular; a linguagem, que deve ser clara, direta e expressiva, ao ponto de transmitir ao aluno a ideia de que ele está em interlocução permanente com o docente e que ambos participam da construção do conhecimento a distância; a necessidade de organizar o AVEA de forma hipertextual, desafiando o aluno continuamente, através de links, dicas de leitura complementar, atividades, etc (HACK, 2011, p. 105).

Contudo, entende-se a necessidade e a importância de se preocupar com o processo de criação e implementação do AVEA que será oferecido para determinado grupo de pessoas, pois nesse estágio inicial devem ser contempladas as especificidades do público alvo em questão para que ele se sinta motivado em participar e acessar o ambiente, fazendo com que o propósito do projeto seja atingido.

Com relação ao que é viável no quesito interação para os participantes de um AVEA, Hack (2011) cita:

Os alunos podem participar de fóruns de discussão – ferramenta que possibilita a criação de espaços para o aprofundamento e debate de temáticas. O fórum virtual também pode ser utilizado como um tira-dúvidas, onde o aluno expõe seus questionamentos coletivamente; colaborar com as outras pessoas indicando materiais – ferramenta disponível para a publicação de links e materiais que possam interessar a turma; participar de salas de bate-papo – ferramenta que permite a troca de mensagens entre os membros da turma de forma



síncrona; enviar mensagens – ferramenta que permite o envio de recados que, além de serem encaminhados ao e-mail do destinatário, também ficam gravados no AVEA, como um histórico; acessar pastas virtuais com o material didático do curso – ferramenta que permite ao aluno visualizar apostilas, slides, gabaritos, leituras complementares, entre outros materiais disponibilizados pelo docente (HACK, 2011, p. 106/107).

Hack (2011) compreende o AVEA como um espaço virtual de aprendizagem cooperativa e interativa que auxilia os participantes do ambiente a comunicarem suas ideias, compartilharem seus conhecimentos e a cooperarem em atividades comuns. Assim, todos os membros de determinado grupo interagem entre si, independentemente da distância física em que se encontram, em um processo que favorece e demanda uma postura ativa dos aprendizes na construção do conhecimento e que compreende o educador como mediador desse processo.

Na concepção do autor, a aprendizagem cooperativa e interativa é aquela que se desenvolve em um ambiente que incentiva o trabalho em equipe e respeita as diferenças individuais, ou seja, “a vivência em um grupo cooperativo e interativo deve permitir o desenvolvimento de competências pessoais e, de igual modo, o desenvolvimento de competências da equipe como: participação, coordenação, acompanhamento e avaliação” (HACK, 2011, p.107).

Lima e Araújo (2011), em uma visão socioconstrutivista, afirmam que os sujeitos envolvidos em um processo de ensino-aprendizagem são estimulados a atuar de forma autônoma, desenvolvendo a sua própria trajetória de aprendizagem a partir da interação que estabelecem com os conteúdos disponibilizados no ambiente virtual.



3. Letramento Digital

Com a crescente expansão das TCD em vários setores da sociedade, onde o uso do computador e de outros recursos digitais encontra-se incorporado ao dia a dia das pessoas, muitos educadores estão buscando maneiras de corresponder às demandas provenientes desses novos ambientes e relações sociais.

O professor, ao procurar integrar as TCD no seu fazer pedagógico, demonstra estar preocupado com a formação de pessoas mais atuantes na sociedade contemporânea, uma vez que esta tem se apresentado mais dinâmica, interativa e virtual a cada dia (LIMA; ARAÚJO, 2011). Com esse advento, surgem novas práticas de leitura e escrita sociais, ou seja, o ato de ler e escrever em ambientes virtuais, que os autores Shetzer e Warschauer (2000) denominam de letramento digital.

Os autores destacam o letramento digital como um modo pelo qual as pessoas utilizam o computador para se expressar de maneira significativa, o que está relacionado diretamente com o que chamam de letramento informacional, isto é, a capacidade de encontrar e fazer uso das informações presentes na rede.

Para os autores citados, esta capacidade representa o conjunto de habilidades mais críticas do letramento digital, o qual pode ser classificado em três áreas, ou seja, o indivíduo considerado letrado digitalmente pode ser capaz de interagir com os ambientes virtuais de três maneiras diferentes: por meio da comunicação, da construção ou da pesquisa.

Com relação à comunicação, espera-se que o indivíduo seja capaz de fazer contatos com outras pessoas ou grupo de pessoas para fazer perguntas ou expressar sua opinião. Além disso, essa habilidade de comunicação no meio digital sugere que a pessoa seja capaz de compartilhar seus conhecimentos e experiências, respondendo a quem lhe questiona e participando de projetos colaborativos. Nas palavras dos autores, “aprender como se comunicar efetivamente através de computador envolve



mais do que apenas a tradução de um meio de comunicação para o outro; envolve novas formas de interação e colaboração” (SHETZER; WARSCHAUER, 2000, *apud* LIMA; ARAÚJO, 2011, p. 169).

O que os autores denominam de construção no meio digital, envolve competências um pouco mais complexas que as exigidas nas práticas de comunicação. As pessoas que conseguem criar e administrar páginas e hipertextos na *web*, de forma individual ou coletiva, estão desenvolvendo a prática da construção. Além disso, segundo os autores, saber selecionar as tecnologias adequadas e disponíveis para esses fins reflete as competências do aspecto da construção. Sendo assim, é necessário que as propostas de formação docente via ambientes virtuais oportunizem momentos nos quais os professores necessitem praticar tais habilidades.

Finalmente, as práticas relacionadas à área de pesquisa envolvem basicamente as habilidades de saber encontrar, organizar e utilizar as informações que estão acessíveis na *web*. Os autores consideram como fundamental essa habilidade de pesquisar e navegar na rede. Ademais, essa habilidade está fortemente relacionada ao letramento informacional, que é uma das características do letramento digital.

Assim, os autores consideram letradas digitalmente, as pessoas que são capazes de lidar com as práticas referentes às três áreas apresentadas – comunicação, construção e pesquisa – e defendem que os educadores de hoje devem estar preocupados com o ensino-aprendizagem dessas práticas para contribuir no desenvolvimento e na formação de indivíduos autônomos, críticos e letrados digitalmente.

Contudo, considera-se que o letramento digital está fortemente associado aos estudos de Marcuschi e Xavier (2010) sobre gêneros digitais e ambientes virtuais, pois o letramento digital se realiza por meio do uso intenso das TCD e pela aquisição e domínio dos vários gêneros digitais. Logo, um indivíduo que possui as competências e



habilidades do letramento digital tem condições de produzir, aprender e interagir com os gêneros digitais e os ambientes virtuais.

Considerações Finais

As propostas de formação continuada de professores têm o principal papel de possibilitar e encorajar o repensar da prática docente. Assim, um trabalho voltado para a conscientização dos educadores com relação a essa necessidade é o primeiro passo. Além disso, o conhecimento técnico para lidar com as TCD precisa se constituir como um momento de troca e construção de conhecimentos. Como esses professores são imigrantes digitais, é por meio da formação que há a oportunidade de encantamento com todas as possibilidades que a era digital traz, e assim permitir que vejam a sua realidade, e a partir dela, tracem caminhos de possibilidades.

Além do aspecto da flexibilidade de tempo e espaço, o AVEA, por intermédio de uma proposta de educação a distância, ao propor que os professores façam uso dos seus recursos, incentiva-os a aprenderem e a fazerem uso das ferramentas e, conseqüentemente, a utilizarem-nas com seus estudantes, aproximando as TCD do ambiente escolar. Assim, a aprendizagem por meio da rede exige dos professores postura crítica, autônoma e interativa devido a grande quantidade de informações e conteúdos disponíveis no ciberespaço, juntamente com a necessidade de socialização e discussão com outras pessoas.

As rápidas transformações tecnológicas evidenciaram a educação a distância, e pode-se considerar que essa modalidade é democrática devido ao apoio das tecnologias de comunicação digital que superam alguns problemas, tais como a distância, o tempo, entre outros. Porém, os proveitos dessa modalidade só podem ser vividos de fato por aqueles que se demonstrarem dispostos a aprender e refletir sua prática, e, conseqüentemente, perceber a sua inserção nesse meio. Além disso, as



propostas de formação de professores via AVEA podem não contemplar todas as necessidades educacionais de todas as pessoas, entretanto, uma vez que atendam às demandas da sociedade com qualidade, tais ações podem ser uma possibilidade inovadora e significativa a favor da educação.

Referências

ASSMANN, H. **A metamorfose de aprender na sociedade da informação**. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000.

_____. **Reencantar a educação: rumo a sociedade aprendente**. 12ª ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2012.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores associados, 2001.

BELL'AVER, J. E. M. DUTRA, A., PEREIRA, D. S. **Formação continuada de professores em ambientes virtuais: uma avaliação**. Educação OnLine (PUCRJ).V.2015, p.01-19, 2015.

CATAPAN, A. H. **Pedagogia e Tecnologia: A comunicação digital no processo pedagógico**. ABED 2002.

DAL MOLIN, B. H. **Do Tear à Tela: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de aprendizagem** 237 f. 2003. Tese. (Doutorado em Engenharia de Produção), Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis.

HACK, J. R. **Introdução à educação a distância**. – Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

JORDÃO, T. C. A formação do professor para a educação em um mundo digital. In: **Tecnologias Digitais na Educação**. Ano XIX boletim 19 - Novembro-Dezembro/2009.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. São Paulo: Papirus, 2003.

LAPA, A. B. **Introdução a Educação a Distância**. Florianópolis, 2008.

LIMA, S. ARAÚJO, J. C. Relações entre Letramento Digital e Atividades Online no processo de ensino-aprendizagem de Língua Materna em Ambientes Virtuais. In: GONÇALVES, A. V. PINHEIRO, A. S. (Orgs.). **Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.



LUDOVICO, Francieli Motter. **Educação a distância para o sistema prisional: princípios e contradições.**/Francieli Motter Ludovico.— Cascavel, 2014. 112 p.

LUDOVICO, F. *et al.* **Por uma formação rizomática: (re) pensando a formação inicial e continuada de professores.** 2015. Cascavel. Anais. Unioeste: III Congresso Internacional de Pesquisa em Letras no contexto Latino-Americano. 2015. 12 p.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: A educação a distância hoje.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARCUSCHI, L.A. XAVIER, A. C. **Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentido.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 8. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO. 2003.

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants.** MCB University Press, Vol. 9 No. 5, October 2001: Marc Prensky.

RONCARELLI, D. **Pelas asas de Ícaro: o reomodo do fazer pedagógico. Construindo uma taxionomia para escolha de Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem – AVEA – Florianópolis,** 2007.

SHETZER, H. e WARSCHAUER, M. An electronic literacy approach to network-based language teaching. In: WARSCHAUER, M. e KERN, R. (org.). **Network-based language teaching: concepts and practice.** Nova York: Cambridge University Press, 2000.